A Medicina, ontem e hoje

Medicine in the past and nowadays

Fernando Antonio Bohrer Pitrez[1]

"A Medicina é a arte do momento certo", Ovídio

Os tempos de hoje são outros, bem diferentes daqueles de outrora. A vida contemporânea está sendo substituída pela praticidade, facilidade de comunicação e outros inventos, levados pelo assombroso desenvolvimento da tecnologia. Esta, gradativamente, passa a assumir funções antes de exclusivo domínio do homem, descortinando um futuro auspicioso neste terreno. Em consequência, o maquinário principia a balizar o comportamento humano, determinando profundas transformações nas várias nuances da vida cotidiana.

Os múltiplos setores da atividade social desenvolvem-se cada vez mais dentro dos seus domínios específicos, de tal modo a alterar radicalmente a convivência em nosso exaurido planeta.

Como não poderia deixar de ser, a própria Medicina, como um todo, no seio de sua extrema complexidade, passou a acompanhar *pari passu* essa extraordinária marcha da humanidade rumo a um futuro ignoto. Até onde irão estas contínuas descobertas e quais serão os seus limites? No momento, são indagações pertencentes muito mais ao imaginário do que à realidade.

O médico clínico, oriundo de tempos passados, porém ainda atuante, se não estiver apto a acompanhar esta evolução crescente, desatualizado, portanto, não mais estará eticamente apto a exercer a profissão. A medicina atual exige atualização e reciclagem permanentes.

A expansão e as metamorfoses constantes do conhecimento médico inviabilizaram o domínio total do saber e da tecnologia médica. Com isso, houve a necessidade premente da fragmentação do todo, emergindo, então, uma miríade de especialidades como forma factível do clínico manter intactas a requalificação e a proficiência.

Como corolário deste imbróglio profissional, emergiram algumas questões pertinentes: o que o médico atual deve saber?; o que precisa saber?; o que não deve e não precisa saber?. São indagações motivadoras de reflexão àqueles que se preocupam com esses questionamentos.

A prática do Exame Clínico, defendida por mestres da arte médica como Celmo Celene Porto, considerado pré-requisito imprescindível ao diagnóstico, já não é mais tão apregoada, chegando inclusive a ser desdenhada, o que considero uma verdadeira heresia. Indiscutivelmente, o médico "lida com o homem e não com a máquina", como já afirmei em outras ocasiões. O juízo crítico é obrigatório para uma correta análise dos resultados obtidos pelos recursos tecnológicos hodiernos. O progresso científico e técnico traz consigo a regressão da cognição e do raciocínio por parte do clínico.

É acaciano que a "máquina não substitui a mente e o coração".

Infelizmente, o aprendizado básico, atualmente, está calcado muito mais no desempenho acurado da rede tecnológica posta à disposição, tanto para aferição do diagnóstico como da terapêutica. O feito humano passa a ocupar um plano inferior.

Embora o empenho de alguns em preservar os preceitos básicos hipocráticos da vocação médica, a invasão avassaladora do progresso tecnológico passa a desumanizar a criatura, sepultando o altruísmo e deteriorando a indispensável relação médico-paciente, esta tão bem descortinada já no fim do século XIX por Freud.

O médico, no momento, é um manipulador ou um manipulado pelo aparato tecnicista: "Deixa-se levar o artista, aflora o cientista".

Com o grande avanço da tecnologia, o comportamento médico tende a transmudar-se radicalmente de tal sorte que o uso tradicional dos cinco sentidos, generosamente doados pela mãe-natureza, está sendo, paulatinamente, extinguido em prol do maquinário computadorizado. Este, no entanto, sem sombra de dúvida, atualmente é indispensável tanto no diagnóstico como na terapia e, portanto, não pode ser desdenhado.

Como corolário natural desta evolução, a Medicina procura cada vez mais a perfeição e acurácia dos meios modernos, visando atingir os resultados esperados. Para isso, em

[1] Professor adjunto da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

acréscimo ao recurso do aparato complementar, o profissional vanguardista baseia as suas decisões nas ditas "evidências bibliográficas, nos *guidelines*". São trabalhos randomizados e controlados, realizados em meios acadêmicos ou serviços de referência mundial, os quais não deixariam dúvidas quanto à sua validade científica.

Neste contexto, a práxis médica atual tende a cair em um outro extremo, abandonando o modelo tradicional e prestigiando o vigente.

Afigurar-se-ia como contraditório e inclusive irracional demonizar este avanço que, no momento, faz-se essencial para as complexas decisões clínicas. Sem isso, a Medicina cairia num retrocesso inadmissível, incompatível com o próprio progresso da humanidade.

O grande desafio contemporâneo, portanto, é o de conciliar o método clínico com o desenvolvimento da tecnologia, abstraindo do primeiro o seu conservadorismo e usufruindo do segundo a contribuição alvissareira do modernismo tecnicista.

Deste modo, a Medicina ganha em eficiência sem abandonar o humanismo.

✉ Endereço para correspondência
Fernando Antonio Bohrer Pitrez
Rua Pedro Ivo, 955/801
95.450-210 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3388-5302
💻 fapitrez@terra.com.br
Recebido: 7/5/2015 – Aprovado: 14/5/2015